

Banqueiro árabe sugere importação de capital

O melhor caminho para os países do Terceiro Mundo, em especial os da América Latina, resolverem seus problemas de balanço de pagamentos é fugir da política de tomar empréstimos externos e praticar a importação de capitais sob forma de investimentos estrangeiros. Ao mesmo tempo, os governos precisam ter visão para livrar-se dos aspectos emocionais, analisar os fatos e descobrir sua própria vocação para sair da crise através da negociação separada com os credores e em condições de fazer valer o seu peso político.

As opiniões são do presidente do Arab International Bank, Mostafa Khalil, para quem os países endividados não devem reunir-se em clubes para negociar suas dívidas com banqueiros internacionais, pois cada um tem uma situação diferente e a própria voca-

ção para sair da crise. Ele citou como exemplo a Argentina, que, segundo acredita, não obterá grande sucesso com as medidas drásticas que anunciou, porque a maior parte dos bancos está certa de que o déficit argentino resultou da guerra das Malvinas.

PRESSÃO

SOBRE O TESOURO

Mostafa Khalil disse à Agência Globo que hoje existe nos Estados Unidos uma pressão muito grande dos bancos sobre o governo para que o Tesouro americano absorva a diferença entre a prática de taxas fixas no financiamento para países do Terceiro Mundo e as taxas de juros reais no mercado. Os bancos aceitariam, por exemplo, uma taxa de 8% na "prime", mas seria preciso que o Tesouro americano subsidiasse os 5% referentes à diferença com o juro real fixado nos Estados Unidos em 13%.